

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA

VISADO PELA

SEMANA DA TUBERCULOSE

GAZETILHA

O pão de cada dia

Numa campá de dois palmos

A seguir à celebração de várias cerimónias Comemorativas da «Semana das Colónias», facto a que me referi no último número do acólido «Notícias», outro acontecimento teve o seu início em um dos meses corrente e que eu também considero de capital importância. Trata-se da realização da «Semana da Tuberculose», cujo fim consiste em angariar donativos para as vítimas mais necessitadas de tão cruel e pernicioso doença, enquanto por outro lado também se põe em prática o «factor propaganda» contra os perigos que mais de perto se podem e devem combater no sentido de evitar, tanto quanto seja possível, o alastramento dessa doença, cuja percentagem continua em ordem crescente, segundo os números que nos indicam as respectivas estatísticas. Não me cabe a mim, na qualidade de um autêntico leigo em assuntos clínicos, pôr em destaque os fulcros principais de onde pode resultar essa contagiosa doença, mas, a-pesar-disso, não irei além do que está ao alcance dos mais rudimentares conhecimentos, se disser que a pouca quantidade e a má qualidade da alimentação e, bem assim, uma péssima habitação representa um papel importante na geração da tuberculose. É evidente que a falta de alimentação produz no organismo humano o depauperamento dos órgãos principais da sua vitalidade, sobretudo quando a essa insuficiência se junta a má qualidade dos alimentos, circunstância que não pode ter discussão relativamente às origens de doenças muito graves. No que respeita à habitação, da mesma forma esta pode contribuir — e até em bem larga escala — para a expansão da tuberculose, uma vez que uma habitação anti-higiênica corresponde a um foco doente e de perigosas consequências. Pode, como a falta de alimentação, ser o veículo condutor da terrível tuberculose. Se, porém, me perguntarem se apenas os pobres morrem tuberculosos, não poderei responder afirmativamente, mas, no entanto, poderei talvez afirmar que muitíssimos casos de tuberculose em pessoas pobres não devidas às duas causas apontadas, isto é, à miséria, ao passo que em outras pode dar-se exactamente o contrário, porque a abundância, quando transformada em vida extravagante, também pode introduzir no organismo o perigo do bacilo. Não é, pois, uma doença a que se possa atribuir uma única paternidade, tantas são as que ela pode ter, mas o que é certo é que algumas das origens mais tocantes no coração humano são as derivadas da falta de

alimentação e da falta de higiene na habitação, males sociais que a «Semana da Tuberculose» tem em vista combater e um dos motivos, sem dúvida, por que a Assistência Nacional aos Tuberculosos tem recebido de todas as Comissões delegadas — quer distritais, quer concelhias — as mais cativantes adesões a fim de serem organizados peditórios, espectáculos de cinema, festas desportivas, etc., ao mesmo tempo que se promove uma intensa propaganda anti-tuberculosa por meio de sessões públicas e de palestras, pelas quais sejam claramente divulgados os principais conceitos profiláticos.

Infelizmente, essa propaganda não satisfará o fim a atingir, enquanto não se fizer em todas as terras do país, qualquer que seja a sua categoria. Quantas pessoas não há espalhadas por todos os centros e todos os recantos de Portugal que desconhecem, em absoluto, o indispensável da higiene em geral, da higiene da alimentação, da higiene da habitação e até da higiene do vestuário?

Higiene do vestuário, sim, porque para conservação da saúde não concorrem unicamente os alimentos apropriados e em quantidade suficiente ou uma habitação limpa e mais ou menos confortável, mas também um vestuário adequado, visto que o homem se encontra menos bem provido de meios que o defendam de vários agentes exteriores atmosféricos, do que os animais inferiores. A sua nudez — como dizem pessoas competentes — está muito mais sujeita às intempéries do meio em que vive, do que o estão os animais que encontram nos seus pelos, nas suas penas e escamas ou em outros revestimentos epidérmicos, um abrigo maravilhoso, ou seja o seu melhor e mais higiênico vestido.

Isto vem apenas a propósito para dizer que até o próprio vestuário pode influir na saúde de qualquer pessoa. E como o bico da caneta já me está a revelar a sua discordância quanto à forma como estou a abusar da paciência das pessoas que, porventura, se dignem ler a minha prosa, termino fazendo votos pelos bons resultados da «Semana da Tuberculose» — com o início em 1 e com fim em 8 do corrente — tanto sob o ponto de vista de propaganda, como sob o de uma abundante colheita de donativos com os quais possam ser aliviados os sofrimentos de tantos infelizes!

Dia 4 da S. da T.

Zé da Aldeia.

De tudo... um pouco

Duas coisas existem, neste desgraçado planeta, que muito se parecem e quase se igualam: o tempo e o homem. Não falando já — claro está — na última reforma da ortografia da língua portuguesa... E dizemos a última porque estamos convencidos de que esta não é ainda a derradeira e irrevogável. E só esperar mais um pouco com paciência a ver se a Academia faz uma 2.ª edição mais correcta e aumentada!

Contando mais esta, são, pois, três as coisas que o destino juntou e assemelhou à sua imagem e semelhança para fazer arripiar um careca, que, se não tiver cuidado consigo mesmo, acabará por dar cabo do caco numa casa de malucos depois de pôr nos seus devidos lugares o tempo, o homem e... a ortografia.

O tempo é esta linda prenda que os senhores e nós estamos gozando: uma prima-bera de capote e camarra até às orelhas; o Homem — a eterna besta, no dizer forte e verdadeiro de Zola — a teimar na sua casmurria de endireitar uma coisa à força de ferro e fogo como se essa mesma coisa fosse capaz de dar coisa por coisa.

Já lá não vai, meninos. Está tam gasta que por mais voltas que o forjador lhe dê, não oferece resistência possível. Deu com ela a ferrugem. Nem para o ferro-velho... Acreditem! Salvo o devido respeito, cremos mesmo, que nem o próprio S. Tomé seria capaz de acreditar se a visse em fôlha... E a Ortografia... Mas, por Deus!, não falemos dela. Deixemo-la entregue aos cuidados de Moreno, que está em mãos de bom operador!

Merece quinze valores o último verso da Gazetilha do «Notícias»! E' assim mesmo, e tão bem achamos

A propósito do que aqui escrevemos, no nosso último número, sobre o atraso dos comboios, informo-nos o digno Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, Sr. David dos Santos Oliveira, que dentro em breves dias o referido horário deve ser modificado, passando o comboio correio a chegar a esta cidade mais cedo, possivelmente entre as 10 e as 10,30 horas.

Agradecemos a informação e oxalá que o assunto seja solucionado quanto antes.

LEMBRANDO

Escreve-nos um leitor o seguinte: «Foi nomeada uma Comissão, em devido tempo, para realizar a festa de Nossa Senhora da Ajuda, Padroeira da Indústria Têxtil.

Essa Comissão tinha resolvido efectuar a festa e procissão por ocasião da inauguração da Avenida dos Bombeiros.

Como a Avenida está quasi concluída, alivitra-se para que os trabalhos dessa Comissão se orientem de modo a que a projectada festa seja levada a efeito por ocasião das próximas Feiras de S. Gualter».

Fica dêste modo satisfeito o pedido que nos fizeram.

a estocada, tão bem medida, que aqui deixamos um abraço a «Belgator».

E aos rapazes da Vitória parabéns, e muitos, porque souberam ganhar uma derrota que não lhes fica mal! Não sabemos se nos fazem o favor de compreender...

Domiré.

Alto, lá! Mais de vagar! Alguns estão a engordar e o povo a ficar na espinha. Haja mais moderação! — Isto p'ra Bem da Nação, que não quer perder a linha.

Galga por cima da Lei a ganância — Aqui, d'El-Rei! — dos corvos insaciáveis. Que importa a alheia desgraça, se eles acham tanta graça aos seus lucros formidáveis?!

O Governo bem procura não tornar a vida dura aos pequenos portugueses. Mas a malta ambiciosa, desumana e ardilosa, ganha-lhe a luta por vezes.

Sempre que pode, a maldita, qual pantera que dormita, abre as garras p'ra ferir. E o povo nem se defende: — Dá-lhe aquilo que ela entende, embora fique a pedir.

Mas isto não pode ser, ou tem de nos proteger ou ficamos esfolados: — Que é da Fiscalização, que obriga a ter um cartão com os pregos fixados?

Quando o primeiro honrado seja pela Lei multado com toda a severidade, temos cá boa esperança que eles param com a dança de... esbulhar a humanidade.

BELGATOUR.

Críticas Pequenas

Moreno continua na sua minuciosa análise ao Vocabulário que em má hora a Academia nos ofereceu.

Respeitando o esforço e saber de Rebelo Gonçalves, a análise do excelso Linguista tem sempre o maior equilíbrio e bem acentuado interesse.

Nos três números da Revista *Liceus de Portugal* em que Martins Sequeira escalpelizou o misero volume revelando sempre profundidade de saber, aliou a sua ciência linguística um propósito marcadamente demolidor.

Construir é bem mais simpático e mais difícil do que demolir.

Já em 1919 a dissertação do ousado Professor, para o seu Exame de Estado, foram largas 150 páginas com o título *Da Orthographia*.

Nos 12 capítulos em que o Candidato eminente intentou um *Esboço de um systema orthographico*, nesses 12 capítulos a gente não atina com um código de clareza feliz e lógica empolgante.

Quando, em 26 de Maio de 1911, *O Dia* publicou em 15 parágrafos o esquema do resultado a que chegara a Comissão Reguladora das nossas grafias, quem suspirava pela ordem ortográfica rejubilou de contente e esperançado.

A leitura dos arietes demolidores de Martins Sequeira deixou-nos numa noite de desespero.

¿Será causa principal a nossa descrença de hoje?

Em toda a puridade: —

Quem ler com atenção algumas páginas dos livros didácticos de Gonçalves Guimarães, ou do Padre José Lopes Leite

Não obstante as medidas tomadas pelas ex.ªs Autoridades Administrativas, a falta de milho tem continuado a sentir-se em algumas freguesias do concelho e isto devido, naturalmente, a factos como um a que nos vamos referir.

Como é sabido, os respectivos regedores, de harmonia com as instruções do Sr. Presidente da Câmara, têm procedido a um inquérito sobre a existência de milho e, como era de esperar, só excepcionalmente aparecem proprietários com existência do citado cereal além do que consideram necessário para o seu consumo. Portanto, quasi todos têm os celeiros vazios e assim respondeu um ao seu regedor, em determinada freguesia, quando, afinal, se enganara nos cálculos então feitos perante essa autoridade, visto que, poucos dias depois, vendera dois carros do seu rico milho para Famalicão!!!

Como este, muitos outros exemplares haverá, o que nos leva a crer que o inquérito em questão não produzirá os efeitos desejados dentro do plano estabelecido.

Pode não faltar a boa-vontade da Câmara, pode não faltar, também, a boa-vontade dos regedores, mas faltará a boa-vontade do proprietário usurário, aquele que nem se compadece da miséria do seu semelhante nem acata as ordens de quem de direito, apesar de ser estabelecido um preço para o alqueire de milho que não pode ser considerado ruinoso para os proprietários, porque se o fosse, não seria de estranhar que se acautelassem, tanto quanto possível, para poderem satisfazer os seus compromissos tributários e outros. Mas, daí à brutal e intolerável ganância, há uma distância tam grande como aquela que separa o solo do firmamento! Por isso, torna-se necessário distinguir o procedimento de uns dos de outros, de modo a separar-se convenientemente o trigo do joio.

Não se pode admitir ou tolerar por princípio algum que ao pobre seja negado o seu principal alimento — o pão.

Veremos, se, pelo menos, dá resultado o tabelamento do preço do milho, medida que o Sr. Ministro da Economia acaba de tomar. De resto, o preço máximo de 1\$15 para cada quilo de milho continental já é bastante.

Aguardemos, pois, mas só a ex.ª Câmara poderá beneficiar os pobres, continuando a mandar vir milho colonial.

x.

de Faria que tam prematuramente enlutou a Mitra Brigantina, ou do Padre Joaquim Tavares, o Príncipe dos Fundadores da *Brotéria*; quem reparar no ortografar de qualquer dos três, poderá dizer satisfeito: Qualquer das três ortografias me satisfaz e qualquer delas, bem interpretada e aplicada, podia ser oficializada.

Era a Tradição e o Saber num equilíbrio encantador! Mormente a da *Brotéria* desses tempos de Saúde or-

Que hei-de eu dizer dêste lírio
Que ao despontar se murchou,
Luz pequenina de um círio
Que um vento ruim apagou?...

Se o seu corpinho, um martírio,
Aqui, à campá, baixou,
Voeu sua alma ao Empírio,
Ao pé de Deus já chegou.

O' triste mãe desolada,
Santa Linda, amargurada,
Que é da luz dos olhos teus?...

Fita o azul: hás-de vê-la
A refulgir numa estréla
Entre as estrélas dos céus.

Junho de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS

Hotel das Termas Farpas Bandeiras de Portugal

Já se encontra a funcionar o esplêndido Hotel das Termas, das Taipas, cuja direcção foi mais um ano confiada ao hábil hoteleiro, sr. Martinho Ribeiro da Silva, que no desempenho daquela missão tem sabido impôr o Hotel das Termas pelo esmerado tratamento que dá aos seus hóspedes. Já aqui salientamos a maneira como o Sr. Martinho da Silva orienta o referido e importante estabelecimento, mas nunca é de mais louvá-lo, visto que ele está a contribuir imenso para a concorrência às Termas e, consequentemente, para o progresso da encantadora vila.

Chefe Vieira

Tendo sido aposentado, retirou-se para Braga, onde vai fixar residência junto da sua família, o nosso prezado amigo sr. António José Vieira, que há anos se encontrava nesta cidade a desempenhar as funções de Chefe da Polícia de Segurança Pública, lugar que serviu com apuro e zelo, motivo por que soube conquistar simpatias no nosso meio.

Agradecemos as atenções que sempre se dignou dispensar ao nosso jornal e fazemos votos pela saúde e pelas prosperidades pessoais do Sr. Chefe Vieira.

tográfica! Uma trindade de maravilhas do bem escrever!

* * *

Avancemos.

Há uns bons quinze anos tivemos ensejo de admirar as provas de ditado de certo Professor com o espírito e a doutrina da Reforma de 1911.

A maioria dos alunos do Professor abalizado não dava um só erro de importância.

! Tam bem ensinava os discípulos e tam bem compreendia o alcance da Lei!

Em velhos tempos o mais excelente professor nunca conseguia milagres assim.

A verdade é que a simplificação ortográfica é de alto alcance para o facilitar do ensino.

O que é pena é que a Reforma de 1911 fôsse calada sem razões esclarecedoras, numa infeliz orientação que em vez de aperfeiçoar e dar luz veio remendar e escurecer.

Pobre Reforma de Gonçalves Viana!

* * *

— Dia 4 de Junho de Quarenta — que bela Data, ó Guimarães velhinha!

G.

Faz hoje precisamente um ano que a nossa cidade estava em festa, dia 1 de Portugal, em comemoração de oito séculos de História.

Por toda a parte a bandeira de Afonso Henriques tremulou numa apoteose de Hora Nova, de Hora de Fé, nos destinos da Pátria imortal.

A propósito das bandeiras de Portugal escreveu o nosso distinto conterrâneo e grande valor que é nosso legítimo orgulho, Dr. Alfredo Pimenta em *A Voz* de sábado, 31 de Maio, um admirável artigo cheio de oportunidade, a que não queremos deixar de trazer o nosso aplauso e a nossa solidariedade.

O ano dos centenários veio repôr nos seus lugares duas bandeiras queridas, porque bem portuguesas: — a da Fundação e a da Restauração. E' que elas, como diz o Dr. Alfredo Pimenta «tinham firmado esta consciência nacional: Rei e Povo. Portugal era, desde a primeira hora, obra do Rei. Não se entendia o Rei contra o Povo; não se compreendia o Povo contra o Rei. O Povo era, para o Rei, a sua Família; o Rei era, para o Povo, o seu Pai, o seu Chefe. Nunca tivemos Reis tiranos; foram sempre paternos. Nunca o Povo português foi rebelde ao Rei; se algumas vezes resmungou e advertiu, foi para defender o Rei de si próprio.

«A Bandeira real era cumulativamente, a Bandeira da Nação ou do Estado.

«A Bandeira da Fundação era também a Bandeira do Rei Afonso I; a Bandeira de D. João IV era também a Bandeira da Restauração de Portugal. Nos campos das batalhas, outras insígnias se erguiam — os pendões dos senhores, os das ordens militares. Mas a que todos seguiam, protegiam e defendiam, era a Bandeira real. Podiam cair as outras — que não havia derrota; mas se caía a Bandeira real, era a catástrofe.

Depois de fazer um estudo histórico acerca das bandeiras que vieram substituir as Ban-

Jantar de homenagem

ao Grupo de Honra do Vitória Sport Club

Conforme temos já anunciado, realiza-se amanhã, às 20 horas, no amplo salão do Hotel do Toural, o Jantar de Homenagem promovido por um grupo de antigos Directores do Vitória Sport Club e amigos dedicados da nossa primeira agremiação desportiva, aos componentes do team de honra, que durante o campeonato da "Taça de Portugal" se souberam desempenhar cabalmente e com raro desportivismo da sua missão, muito contribuindo, assim, para elevar o nome da nossa Terra.

É elevado já o número de pessoas inscritas para aquele jantar, que vai constituir uma festa brilhante, sendo presidida pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos. Ao jantar vêm assistir, expressamente, os ilustres desportistas Srs. Capitão Ribeiro dos Reis, membro da Federação Portuguesa de Futebol e Raúl de Oliveira, distinto Director dos "Sports", que devem chegar a esta cidade amanhã, à tarde, sendo recebidos, às 19 horas, na sede do Vitória, onde lhes serão apresentados os cumprimentos de boas vindas.

O jantar será abrilhantado por uma magnífica orquestra, composta por elementos desta cidade e do Porto.

Feriado Municipal

Hoje, 8, dia de Gil Vicente, o vimaranense ilustre e fundador do Teatro Português, é a data consagrada ao feriado Municipal.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

deiras de Portugal, o ilustre escritor salienta:

"Portugal tem oito séculos de existência: a sua Bandeira é Bandeira branca, com as modificações provenientes de acontecimentos históricos nacionais. Aquilo de 1910 como o de 1834 foram acontecimentos partidários que sujeitaram a Nação, que a dividiram, que puseram duas facções da Nação, uma diante da outra, a bater-se, a odiar-se, a matar-se. Em 1834, a Nação legitimista a bater-se com a Nação constitucional; em 1910 a Nação monárquica constitucional a bater-se com a Nação republicana".

Tendo demonstrado que tanto a bandeira de 1834 como a bandeira de 1910, vieram dividir Portugal em três: «Portugal; Portugal constitucional; e Portugal republicano», o Sr. Dr. Alfredo Pimenta conclui:

"Eis por que, sem ofensa para o Poder, ou para quem quer que seja, arvorei, arvorei e arvorei sempre, a bandeira da Restauração, porque é a lúdim Bandeira de Portugal".

Tem, em verdade, razão o Sr. Dr. Alfredo Pimenta. Eu, como ele, arvorei sempre nos dias festivos de Portugal a Bandeira da Restauração, porque, como muito a propósito observa outro distinto escritor português, também muito da minha admiração, o Dr. Caetano Beirão, «Nesta hora insegura, em que tão necessário se torna afirmar a unidade e perenidade portuguesas, no tempo e no espaço, que bandeira, melhor do que a que foi nosso pendão glorioso de 1640 a 1834, poderá simbolizar a Nação?»

S. João das Caldas, 4 de Junho de 1941.

X. X.

VOCABULARIO DA ACADEMIA

VI

No **CAPÍTULO II — Normas da escrita portuguesa** — Apresentação gráfica dos sons — ao tratar das vogais, esquecem a representação das nasais por *am, em, im, om, um*, como em *amplo, tempo, fim, som,atum*, e por *an, en, in, on, un*, como em *banco, lenço, findo, bonzo, fundo*.

Falando do *e*, diz que "tem o valor átono em posição inicial (só ou precedido de *h*), excepto quando seguido de *s*", e que o tem "igualmente antes de vogal". Não ocorreu que também tem esse valor seguido de *s* em *esboço, escolho, esdrúxulo, esfúrgo, esgotar, eslívio, esmadrigar, esnoga, espada, esquadro, essencial, estadinho, espiar, etc.*, e não só antes de vogal, mas também depois, como em *baetido, veemente, piedade, poesia, encruceir, etc.*

Não é exacto, como se afirma na alínea 5) que o símbolo *z* não pertença "à escritura normal da língua hollieira"; pertence, em formas verbais, como *têm, contém, mantêm, etc.*

Passando aos **Ditongos**, *iu* não representa só "um ditongo oral em sílaba tônica"; também o pode representar em sílaba átona, como pode ver-se em *miuebo, tiufadia e tiufado*.

Também o *ai* não representa ditongo nasal só "em sílaba tônica"; como se afirma na alínea 8) deste ponto: representa-o igualmente em sílaba átona, como se vê em *cábeiro*, registado no *Vocabulário*.

Tratando-se do *x*, prescreve-se *s*, em vez de *le*, no final de sílabas interiores, cuja vogal não seja *e*: "justalinear, misto, Sisto (portanto, Capela Sistina), e não justalinear, misto, Sisto". Mas a interjeição antiga *uxte!* continua o *x*. É a pronúncia que o justifica? Ou mantêm-se para conservar a feição arcaica da palavra? O que se vê, afinal, é que o princípio se não aplica uniformemente.

A acentuação gráfica é tratada com grande minúcia e clareza. O assunto pode dizer-se que fica esgotado.

O acento grave em *avê e salvê*, palavras latinas, deverá tornar-se extensivo a *erçô, vulgô, etc.*, que estão em condições idênticas e que até agora se escreviam sem acento. Devo observar, todavia, que entre o povo que eu tenho auscultado as palavras *avê e salvê* das orações não soam com o *e* final aberto, mas sim com *ê* surdo, como os do substantivo *ave* e da forma verbal *salve*. Efectivamente, entre a gente menos culta diz-se rezar uma *ave-maria* e uma *salve-rainha*. Certamente pela sua frequência na boca do povo, elas passaram a regime fonético inteiramente português.

Havendo *copo e còpo* (este não o regista o *Vocabulário*), *neta e nêta*, os diminutivos deviam ser, respectivamente *cópinho e copinho, nêtinha e netinha*. Todavia o *Vocabulário* traz esta última forma, embora adiante com a indicação, entre parêntese, de *e aberto*, como diminutivo de *neta*.

Em *dêle e dêles*, em homografia com *dele, deles*, muito bem. Os que querem nestas últimas formas as contrações da preposição *de* e dos pronomes *ele, eles*, com o fundamento de que não existem como flexões do verbo *delir*, confundem o pouco uso destas formas verbais com a sua inexistência e descrehem que as empregou, segundo o testemunho de Cortesão, um escritor da envergadura de Camilo.

Com o que não estou de acordo, como já tive ocasião de frisar, e por me parecer de todo inconveniente, é com a falta de distinção diacrítica em palavras de diferente prosódia, como em *colher e colher; sêres e Seres; lêmos e Lemos; lêste, lêstes e leste, lestes; crêste, crêstes do verbo crer, e creste, crestes, do verbo criar; editora, adjectivo ou substantivo, editora, verbo, penhores, açôres ou Açôres, labôres, substantivos, e penhores, açôres, labores, dos verbos penhorar, açorar, laborar*.

Um dos grandes princípios ortográficos que sempre nortearam Gonçalves Viana foi este: *Diferença na escrita tudo o que se diferencia na fala*.

Assim, longe de se suprimir o acento em *inglês, inglêsas, inglêses*, devia pelo contrário, escrever-se também em *portuguesa, portuguesas, portuguêses*, por existirem as formas homográficas, embora pouco usadas, *portuguesa, portuguesas, portugueses*, do verbo *portuguesar*, e em que o *e* tónico soa aberto. Isto era só facilitar a certeza da escrita e pronúncia da língua a crianças e a estrangeiros que começam a aprender-lá.

Eu, nas minhas lições em "O Primeiro de Janeiro", tenho tido um assíduo consultante que se assina *Aprendiz estrangeiro* e cujas principais dificuldades têm sido as de incerteza de pronúncia em palavras escritas sem acentos marcados. Não é realmente de menores importância facilitar a pronúncia do português e assegurar certeza dela a crianças e a estrangeiros que entrem no seu aprendizado. Hoje, ninguém tem dificuldades na pronúncia de uma única palavra esdrúxula, e isto justamente porque elas são todas gráficamente acentuadas.

Continua, é claro, a dispensar-se o til no ditongo nasal de *mui e muito*, assim como o acento agudo e o trema antes *nh*, em palavras como *bainha, campainha, moinho, rainha, embainhar, campainhada, etc.* Pois só vantagem haveria no emprego daquele e deste sinal naquelas e nestas palavras, conforme a pronúncia os pedisse. A mim, já diversas, e todas portuguesas, me

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

LUSOS — sonetos por Freitas Soares.

Toda a gente sabe que o arranjo dum bom soneto é a mais difícil de todas as composições poéticas, porque, dentro das regras dos quatorze versos, o poeta reflecte todo o seu panorama psíquico e abrange toda a poesia, como prisma que engloba as diferentes cores do arco-íris. Daí talvez provenha o motivo por que certos poetas, que a história literária recomenda e elogia, não se dedicassem ao soneto ou, se um ou outro conseguiram fazer, não lograram, no entanto, guindar-se à glória. Quem é que fala nos sonetos de João de Deus ou Guerra Junqueiro? Apesar disso, pertencem à mais nobre hierarquia poética.

Longe de nós afirmar que os sonetos de Freitas Soares são, na sua totalidade, óptimos. Camões, que todo o bom português deve conhecer, fez muitos sonetos. Pois a crítica só lhe aproveita cerca de 30. Bocage — um poeta que formou escola — compôs inúmeros sonetos mas só algumas dezenas conseguiram vincar-lhe o nome. E António Nobre? Os melhores são precisamente aqueles em que ele é mais o poeta do «Só» numa enigmática hipocondria que roça pelo cerne da amargura. Caíram em falta e nem Freitas Soares se converceria do objectivismo da nossa crítica, se lhe dissessemos: Todos os seus sonetos são absolutamente impeccáveis. Acaso um pintor não pode gostar mais do vermelho ou do roxo? E, preferindo o seu gosto pessoal (o gosto é sempre pessoal) não podemos nós comprazer-nos mais com o azul ou com o anilado?

Freitas Soares compilou todos os seus trabalhos sonetísticos, desde 1932, num lindo volume — **Lusos**. No seu livro admiramos a sua alma patriótica e cristã que se debruça, devotadamente, sobre as cinco quinças e os sete castelos e se ergue, religiosamente, até aos mistérios indecifráveis dos atributos divinos; e tudo dentro dum espírito altruista e sincero que não esmorece na sombra das dificuldades nem se ofusca a luz que se esparge dos louros merecidamente colhidos. O seu coração palpita dum amor sagrado semelhante àquele que, no antanho, fez grande «esta nega de sol entre dois azuis» — o do céu e o do mar, como inspiradamente Antero de Figueiredo chamou a Portugal. E' bem certo que nas suas veias ainda corre sangue de Gamas e Cabrais. O seu patriotismo é sadio e puro.

Freitas Soares, num arroubo rático e sincero, depoi, no altar da Pátria, o melhor do seu estro e o mais doce do seu sentimento. Os seus sonetos não são milimantotescas visões, capazes de sobressair nas ondas da ocasião. E' a sinceridade, a lealdade e a verdade. O poeta leva-nos, com a magia da sua musa, através do grandioso e do belo. Por isso Freitas Soares pode enfileirar na galeria dos poetas que cantam as belezas panorâmicas e históricas da sua Pátria.

«Lusos» abre com cartas do Dr. Antero de Figueiredo, Albino dos Santos e de Joaquim Aroso e fecha com as críticas dos jornais ao seu último livro «Paisagens do Minho». A capa, de distinta apresentação, pertence ao artista Francisco Pinto e a edição é de Tomaz Gonçalves Batalha — Porto.

A figura Moral e política do ilustre Subsecretário de Estado das Corporações — por Jaime Ferreira.

E' um pequeno opúsculo, ilustrado com várias fotografias, que põe em relevo as principais datas biográficas do prestigioso e ilustre subsecretário de Estado das Corporações, Sr. Dr. Trigo de Negreiros.

A pena do brilhante jornalista Jaime Ferreira valoriza estas 16 páginas que foram editadas pelo S. N. dos Caixeiros do Porto.

têm manifestado estranheza de que haja quem pronuncie *mui e muito* (isto é, de que haja quem pronuncie bem!) os advérbios desta prosódia que a grafia não indica, e já me tem sido dado ouvir ler *embainhar e campainhada*, em três e quatro sílabas, as palavras que têm, respectivamente, quatro e cinco, e em que a falta de trema convide realmente a ditongação do *a* com o *i*.

A escrita de *têm e vêem*, a-par de *têm e vêem*, e assim noutros compostos de *ter* e *vir*, é judiciosa, porque corresponde a duas pronúncias diferentes e que existem ambas, e pode ser indispensável até na mesma frase. Em redondilha maior, por exemplo:

Têm fome e não têm pão,

ou:

Têm fome e não têm pão,

é métrica e sintacticamente correcto;

ao passo que:

Têm fome e não têm pão,

ou:

Têm fome e não têm pão,

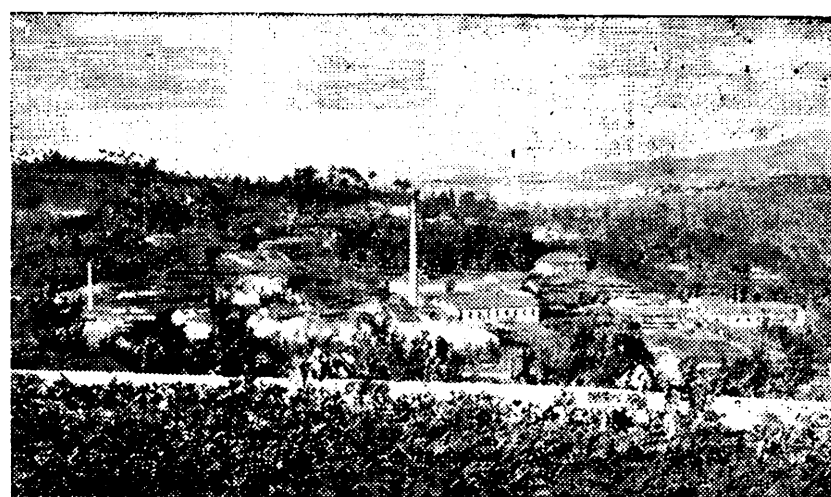
já pela métrica o não é.

Augusto Moreno.

Importante melhoramento no Pevidém

Esteve em festa, no último domingo, o importante centro fabril do Pevidém. Inaugurava-se a nova estação dos Correios, Telégrafo e Telefone, mandada construir pelo importante industrial Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães e pelo mesmo Sr. arrendada à Direcção Geral dos Correios, T. e Telefones.

Os habitantes daquela populosa e progressiva povoação viram, assim, converter-se em realidade uma das suas mais justas aspirações e compreenderam com justificada satisfação ter chegado, finalmente, o momento de a voz do Pevidém se fazer ouvir e de serem transformadas em coisas práticas as suas antigas pretensões.



Vista geral do Pevidém

Depois, no acto inaugural, que se fez revestir de muito brilho, o Sr. Raúl Costa, que representava a Administração Geral dos C., T. e T., anunciou que é quasi certo que muito em breve o Pevidém passe a ter a distribuição domiciliária do correio e que já se encontra em vias de resolução o assunto que se prende com o transporte das malas para aquela localidade. Por sua vez o Sr. Presidente da Câmara, prestando homenagem ao Pevidém e aos seus homens de rasgadas iniciativas, disse ter a Câmara reconhecido, embora tardiamente, que aquele laborioso centro tem direito não a pedir mas a impor e prometeu, por isso, procurar dar ao Pevidém aquilo a que a povoação tem direito.

Todas essas afirmações caíram bem e foram acolhidas com aplausos.

Festajava-se um melhoramento e tinha-se a certeza de que novas iniciativas se seguirão, para que o Pevidém possa prosperar como merece.

A gente do Pevidém confia e espera, assim o disse o seu digno Presidente da Junta, mas há-de ter a compensação — disse estamos nós convencidos — do muito tempo que tem esperado. Fazemos por isso os melhores votos ou melhor, ratificamos os votos já aqui feitos pelo progresso de S. Jorge de Selho.

A festa inaugural do novo e airoso edifício dos Correios, realizou-se às 11.45 horas, estando presentes os Srs. Presidente da Câmara, Engenheiro Mário Monteiro e Raúl Costa, dos C., T. e T. e Julião Carneiro da Silva, Chefe da Estação dos C., T. e T. de Guimarães, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Guilherme Fohadela, Presidente da Junta de Freguesia e muitas outras individualidades do Pevidém, desta cidade, etc., muitas senhoras e a banda do Pevidém. Convidado para tal fim, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, cortou a fita simbólica, ao mesmo tempo que era hasteada, no mastro do edifício, a bandeira nacional. Ouviram-se palmas e os acordes do hino nacional.

Os convidados entraram no edifício, percorrendo-o em ligeira visita, durante a qual colheram as mais agradáveis impressões.

O mesmo é amplo, confortável, cheio de luz e de ar, muito tendo contribuído para a sua construção a actividade, inteligência e interesse do Sr. Engenheiro João Maria Cardoso de Meneses (Margaride), da Repartição de Edifícios e Mobilização dos C., T. e T., e filho do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Major Alberto Margaride. O Pevidém conhece as provas de dedicação daquele distinto funcionário e por isso lhe está

muito grato, como grato está, também, aos Srs. Francisco Inácio, Mário Monteiro, Raúl Costa e Julião Carneiro da Silva, que foram incansáveis, também, procurando levar a bom termo aquela iniciativa.

Finda a visita o Sr. Presidente da Junta proferiu o seguinte discurso:

«Por dever do cargo que desempenho, de Presidente da Junta desta Freguesia, cabe-me a honra de apresentar os cumprimentos de boas-vindas a V. Ex.^a, Senhor Presidente da Câmara, e a V. Ex.^{as}, dig.^{mos} Representantes da Ex.^{ma} Administração Geral dos Correios, e lamento que a insuficiência das minhas palavras não possa traduzir o que neste solene

Viva o Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães!»

Seguidamente o Sr. Engenheiro Mário Monteiro referiu-se à execução do plano de melhoramentos da Administração Geral dos C., T. e T., com o intuito de bem servir o público e oferecer conforto e bem estar ao seu pessoal. Regozija-se com mais aquela inauguração e refere-se à colaboração das entidades locais, especialmente do Sr. Francisco Inácio a quem manifesta o seu reconhecimento. Teve palavras de cumprimentos para o Sr. Presidente da Câmara e referiu-se também aos bons serviços prestados pelo Engenheiro Sr. João Maria Cardoso de Meneses, terminando por

momento tem de reconhecimento e gratidão para com V. Ex.^{as}, a alma do povo, em nome do qual tenho a honra de falar.

V. Ex.^a, Sr. Presidente da Câmara, deve sabê-lo e senti-lo, tem em cada habitante desta freguesia um admirador devotado e sincero, um amigo dedicado e reconhecido. Não podemos esquecer que é a superior direcção de V. Ex.^a na Câmara Municipal, nesta e em verezões passadas, que esta Freguesia deve os primeiros passos no sentido do progresso, dando-nos possibilidade de realizar alguns melhoramentos que a vão transformando e dando-lhe o aspecto de povoação importante no concelho, como o é realmente.

De muito carece esta Freguesia ainda, e estamos seguros de que, conhecidas como são as suas deficiências e necessidades, a seu tempo terão a solução desejada e justa.

Temos confiança em V. Ex.^a, Sr. Presidente, e reprimos-lhe hoje a afirmação já feita de que sabemos esperar.

A Ex.^{ma} Administração Geral queremos agradecer o seu esforço e boa-vontade inegáveis em solucionar o problema da instalação dos Correios nesta terra.

Felicitemo-la vivamente pelo azeite e bom gosto com que quis dotar estas instalações que acabamos de inaugurar, que ficam bem como nota de distinção neste meio de trabalhadores.

Esta Junta fez oportunamente uma exposição à Ex.^{ma} Administração Geral sobre deficiências de serviços.

Algumas encontram-se em vias de satisfação e esperamos que todas sejam a seu tempo consideradas e resolvidas, como o exige o valor desta localidade e o seu sempre crescente movimento postal.

Há um ponto delicado para mim nas homenagens que estamos aqui a prestar.

Não posso deixar de referir-me ao Senhor Francisco I. da C. Guimarães. Abstraímo-me da minha condição de seu próximo parente, para, unicamente como Presidente da Junta de Freguesia e crente de que interpreto o desejo unânime dos meus compatriotas, lhe apresentar o agradecimento da Freguesia pelo muito que por ela tem realizado.

A Junta de Freguesia formula os seus melhores votos para que Deus conserve por muitos anos a preciosa vida de V. Ex.^a, pois que da sua bondade, inteligência e inesgotável actividade, muito tem ainda a esperar de V. Ex.^a.

Peco aos do Pevidém, que me escutem, que acompanhem a minha última saudação.

Viva o Sr. Presidente da Câmara! Viva a Ex.^{ma} Administração Geral!

fazer entrega do edifício ao Serviço de Exploração.

O Sr. Raúl Costa, representante da Administração Geral, falou-nos da obra colossal que está sendo levada a cabo e agradeceu a comparência das entidades ali presentes, terminando por felicitar o Pevidém por aquele melhoramento que muito o honra e que fica devendo ao Estado Novo.

O Sr. Presidente da Câmara diz que reputa de solene aquele momento por começar a fazer-se justiça ao centro laborioso do Pevidém, local que merece a atenção da Câmara e dos Serviços Públicos. Dirige-se ao Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, diz que a sua iniciativa, mandando construir aquele edifício, vinca o seu amor bairrista. Agradece as palavras do Sr. Presidente da Junta e termina fazendo votos pelas prosperidades do Pevidém.

O orador levanta vivas ao Sr. Dr. Oliveira Salazar e a Portugal, sendo correspondido, entusiasticamente, por todos os presentes. Assim terminou aquela simples festa que assinalou um melhoramento de vulto para o Pevidém.

Pouco depois das 13 horas e no Hotel do Toural, foi servido um primoroso almoço que a Junta de Freguesia ofereceu às entidades oficiais.

Na mesa de honra tomaram lugar os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Engenheiro Mário Monteiro, Raúl Costa, Julião Carneiro da Silva, Leopoldo Monteiro, Alberto Pimenta Machado, Agripio da Cunha Guimarães e Guilherme Fohadela.

Indistintamente viam-se os Srs. José Rodrigues Guimarães, José Pinheiro, Armindo da Cunha Guimarães, Manuel Lemos Pinheiro, Alfredo Correia, Alberto Lopes Correia, Dr. Manuel Melo, Manuel Correia Gonçalves, J. S. Marques Rodrigues, António Correia Guimarães, António Ferreira de Araújo, António Cardoso Rodrigues, Francisco Lopes Correia, Albano Martins Coelho de Lima, Alfredo da Cunha Guimarães, Domingos da Cunha Abreu, Manuel Gonçalves da Cunha, Casimiro Coelho de Lima e Alberto da Cunha Guimarães, assim como os representantes da Imprensa, etc., etc.

O repasto decorreu no meio da maior animação, tendo agradado o primoroso serviço. Ao champagne brindaram pelas prosperidades do Pevidém os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Guilherme Fohadela, José Pinheiro, etc.

«Notícias de Guimarães» agradece todas as gentilezas de que foi alvo.

No Aniversário da Grande Comemoração

Nos dias 2, 3 e 4 do corrente, precisamente quando, há um ano, Guimarães vestindo as suas melhores galas comemorou com extraordinária imponência o Centenário da Fundação da Pátria, voltou a tremular no nosso vetusto Castelo a bandeira que pela primeira vez ali foi hasteada, por entre os aplausos de uma enorme multidão de portugueses, por S. Ex.^a o Senhor Presidente da República, General Oscar Carmona.

E os vimaranenses recordando com saúde os dias já

distantes em que viveram um acontecimento a que não voltarão a assistir, fitaram no seu altivo e nobre castelo a bandeira que pelos anos fora e em igual data, nos ficará a lembrar a festa maior que se fez em Guimarães, Dia Um de Portugal.

A Imprensa do País referiu-se ao acontecimento fazendo destacar o que há um ano se passou adentro dos muros desta fidalga Cidade.

Lêmos e recordamos com verdadeira emoção o espectáculo maravilhoso que Guimarães ofereceu a todo o Portugal, ao nosso Império, ao Mundo.

Lide e propague a «Notícias de Guimarães»

Agradecendo

O Senhor Presidente do Conselho, há impossibilidade material de agradecer, particularmente, os muitos milhares de telegramas e cartas recebidos de vários pontos do Império e do estrangeiro, subscritos por diversas associações, organizações, escolas e portuguesas de todas as idades e categorias sociais, que assim quiseram associar-se à grandiosa homenagem do dia 28 de Abril, pedem-nos que tornemos público o seu vivo reconhecimento a quantos, por qualquer meio, lhe testemunharam, uma vez mais, nessas inesquecíveis afirmações de simpatia, o seu profundo sentimento de unidade nacional.

A SEMANA DAS COLÓNIAS

foi comemorada na Escola Ind. e Com.

Conforme estava anunciado realizou-se, na passada segunda-feira, à noite, num dos amplos salões da nossa Escola Técnica, uma sessão comemorativa da Semana das Colónias, que decorreu com muito brilho, tendo constituído uma lição cheia de ensinamentos e acentuadamente patriótica, que deixou em todos os assistentes uma agradável impressão.

Presidiu o Director da Escola, Escultor Sr. António de Azevedo, vendo-se na mesa de honra os distintos professores do mesmo estabelecimento de ensino, Srs. Dr. João de Almeida, Dr. Fernando Lopes de Matos, Dr. Daniel de Sá, Mário de Sousa Menezes, Pintor Guilherme Camarinha e Francisco Chaves, etc.

O Sr. Mário Menezes, que usou da palavra em primeiro lugar, referiu-se, rapidamente, ao significado daquela sessão e ao orador escolhido para nos falar sobre o problema Colonial, tendo para o Sr. Dr. Alexandre Gonçalves palavras de apreço e de admiração. Referiu-se ainda à Caixa Escolar, que funciona anexa àquele estabelecimento de ensino, bordando à sua volta algumas oportunas e breves considerações. Foi muito aplaudido.

Foi depois concedida a palavra ao Sr. Dr. Alexandre Gonçalves, que começou por agradecer as palavras do seu colega Sr. Mário Menezes e bem assim a franca e leal camaradagem que sempre tem encontrado por parte de todas as pessoas que compõem o corpo docente daquele estabelecimento de ensino, dizendo que se no próximo ano lectivo não voltar para Guimarães levará desta terra e daquela Escola as melhores recordações.

Dirigiu depois cumprimentos à Imprensa ali representada, gentileza essa que nos cumpre agradecer, reconhecendo, e na parte que nos diz respeito.

Entrando, depois, no assunto daquela sessão, referiu-se à atitude consciente de patriotismo da Sociedade de Geografia promovendo conferências e palestras tendentes a exaltar o nosso valor colonial.

Disse que todos temos o dever de glorificar o valor do Império Português.

Bordou à volta do tema da sua conferência "A actividade económica das Colónias e a sua influência na valorização da Grei", interessantes e oportunas considerações, mostrando o nosso valor Colonial como terceira potência colonial do Mundo e disse que o Império é nosso porque o conquistamos e merecemos. E afirmou: "O nosso domínio colonial é intangível e bem Português".

O orador, falando da Colonização, aponta alguns factos históricos e datas em que ocorreram os maiores acontecimentos. Passa a ocupar-se da riqueza das nossas colónias, dos seus produtos e dos mercados e diz-nos algo, depois, acerca de política colonialista. Cita opiniões autorizadas de alguns vultos de destaque e falando sobre a necessidade de criar colonos disse da necessidade de combater o analfabetismo e obstar à emigração para o Brasil.

As Escolas, prosseguiu o orador, também são factores valiosos no desenvolvimento económico da nação. E dirigiu-se então aos seus alunos, aos alunos da escola ali presentes, incentivando-os ao trabalho para a valorização da Grei.

Terminou num apelo para que todos trabalhem, dentro das suas possibilidades, para o engrandecimento de Portugal, cumprindo as obrigações que se nos impõem para fazer valer os nossos direitos.

Ao terminar o seu curioso trabalho o orador recebeu uma estrondosa salva de palmas e foi cumprimentado por todos os seus colegas e outras entidades ali presentes.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Alguns grupos de gentis meninas, dos nossos estabelecimentos de ensino, andaram ontem percorrendo a cidade a angariar donativos para o Dispensário anti-tuberculoso, fazendo a aposição do emblema respectivo. Foram, como de costume, muito bem recebidas.

INAUGURAÇÃO DO BAIRRO ECONOMICO DE URGEZES

No próximo dia 24 realiza-se, com grande solenidade, nesta cidade, a inauguração do bairro de Casas Económicas de Urgez, a que os nossos Organismos Corporativos procuram imprimir o maior brilho.

Ao acto vem presidir o ilustre Sub-Secretário das Corporações, Sr. Dr. Trigo Negreiros, a quem Guimarães vai dispensar uma carinhosa recepção.

Nova Revista

Deve aparecer dentro em breve uma nova revista moderna, artística, com escolhida colaboração e que rivalizará com algumas das melhores do estrangeiro.

Para a assinatura de «FOGO» — assim se denominará — podem as pessoas interessadas dirigir-se à Agência Internacional de Livraria e Publicações — R. de S. Nicolau, 119-2.º — Lisboa.

da cidade

Diversas Notícias

Desaparecido

De casa de seu avô Jerónimo José Fernandes, morador no lugar da Vinha de Baixo, freguesia de Pencilo, onde já residia há 5 anos, desapareceu o menor Alberto Santos, de 15 anos, filho de Joaquim Santos e de sua mulher Maria Fernandes. E' de estatura baixa, gordo, cabelo loiro, rosto branco e veste roupa de cotim, já usada e tamancos.

Pede-se a quem conhecer o seu paradeiro o favor de o indicar às autoridades.

Incêndio

Na madrugada de segunda-feira manifestou-se violento incêndio numa habitação no lugar de Santa Apolónia, freguesia de Silveiras, d'este concelho, para onde os Bombeiros se dirigiram imediatamente.

Os prejuizos que estão cobertos pelo seguro foram calculados em 8 contos.

Sessão cultural na Escola Industrial e Comercial

Na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», realiza-se amanhã, às 21 horas, uma sessão cultural promovida pela Caixa Escolar do mesmo estabelecimento de ensino, na qual usará da palavra o professor Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Santa Casa da Misericórdia

Realiza-se hoje, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária da Irmandade da Misericórdia para a eleição da nova Mesa e Definitório que hão de servir nos anos de 1942 a 1944.

A nova lista é composta por um punhado de pessoas, muitas das quais têm dado já provas do interesse que dedicam às coisas da nossa Terra, sendo de esperar que o acto tenha grande concorrência.

Banda do Pevidém

Este magnifico conjunto artistico que recentemente tanto sucesso obteve na sua ida a Lisboa, realizou no sábado, à noite, um concerto no coreto do Largo principal daquele centro fabril, em homenagem aos seus dedicados amigos e cooperadores, sendo fartamente aplaudida.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Pereira.

Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Seguiu, ontem, para Paços de Brandão, a fim de abrilhantar as festas que se estão a realizar naquela localidade, devendo regressar, amanhã, a esta cidade.

Hospital da Misericórdia

O distinto médico operador, Dr. João de Almeida, da cidade do Porto, vem na próxima terça-feira, a este Hospital, prestar serviços da sua especialidade.

No mesmo dia também ali dará consulta.

Polícia de Segurança Pública

Foi nomeado Comandante do Posto desta cidade, em substituição do Chefe Vieira, tendo já tomado posse do seu cargo, o Sr. Chefe Francisco Correia, de Braga, que nos dizem ser um funcionário zeloso e activo.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com o desejo das maiores prosperidades.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência N.º 89

GUIMARÃIS

Avisam-se os mutuários que no dia 14 do próximo mês de Julho, se procederá à venda, em leilão, dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de 3 meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 12 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 29 de Maio de 1941.

O Chefe da Repartição,

(a) Francisco Cordeiro.

VENDE-SE

Uma viga de ferro, de 7 metros;
Um motor eléctrico;
Um cofre à prova de fogo;
Uma medidora de azeite.

Informa-se nesta Redacção.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Pacheco Barbosa

Por notícias recebidas do Brasil, soube-se nesta cidade ter falecido, no Rio de Janeiro, onde residia, o nosso querido conterrâneo e amigo,



Sr. Francisco Pacheco Barbosa, que há anos esteve em Guimarães a passar uma temporada, tendo oferecido para a nossa encantadora Estância da Penha um magnifico óculo, gentileza essa que muito penhorou os vimaranenses que, por intermédio da Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha e da Junta de Turismo, lhe manifestaram, nessa ocasião, o seu reconhecimento.

O Sr. Francisco Pacheco Barbosa era muito conhecido no nosso meio, onde soube conquistar, mercê das excelentes qualidades de que era possuidor, as maiores amizades.

Há tempos já que o sabíamos doente, mas nunca supusemos que tão cedo viesse a ser vencido.

A sua morte causou, como era natural, muita consternação na cidade, tendo retido, extraordinariamente, logo que a noticia foi conhecida a Mesa da Irmandade da Penha, a que dignamente preside o nosso respeitável amigo Sr. José de Pina, e que resolveu exarar na acta um voto de pesar e mandar celebrar sufrágios em data a designar oportunamente, por alma do grande benfeitor.

O extinto era irmão dos Srs. José Pacheco Barbosa, António Pacheco Barbosa e Rodrigo Pacheco Barbosa, residentes respectivamente no Brasil, em Lisboa e na Figueira da Foz, aos quais, bem como à restante família enlutada, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

A propósito do falecimento do nosso illustre conterrâneo, dizia no seu número de 2 de Março último o «Correio Português», que só agora foi recebido:

«A 25 de Fevereiro último, faleceu, nesta capital, o Sr. Francisco P. Barbosa, Chefe Fundador da Casa «A Samaritana», estabelecida à Rua Ramalho Ortigão, n.º 18 e figura das mais simpáticas e do mais largo prestigio no alto comércio e no seio da numerosa Colónia Portuguesa no Brasil. O finado possuía excelentes qualidades de espirito e de coração e a sua morte deixa desolados não apenas todos os membros da sua família, mas ainda um círculo singularmente vasto de amigos.

Encarnação exacta do português honrado, laborioso, que se orienta na vida pela mais impecável ética, o chefe de «A Samaritana» era a figura talhada para em sua Pátria rectificar o conceito traçado pelas obras primorosas do immortal Camilo Castelo Branco.»

O importante jornal brasileiro refere-se, depois, às primorosas qualidades de que o extinto era possuidor, traçando, duma maneira brilhante, o seu perfil moral e dá nos as seguintes notas biográficas:

«Nascido em Portugal, na formosa e histórica cidade de Guimarães, no ano de 1877, Francisco Pacheco Barbosa veio para o Brasil, em 1909 com pouco mais de 30 anos de idade. Fixando-se nesta capital fundou com o seu labor perseverante e admirável a conhecida e tradicional Casa de armário «Samaritana», uma das mais populares e frequentadas do Rio de Janeiro, neste género.»

D. Maria do Céu Paiva Leite Brandão

No Colégio do Sagrado Coração de Maria (Vila Pouca), nesta cidade, finou-se, na quinta-feira, contando 65 anos de idade, a Senhora D. Maria do Céu de Paiva de Faria Leite Brandão, Madre Marie Ferdinand em religião, antiga Superiora daquele Colégio e recentemente Directora do Lar Universitário Feminino que a mesma fundou em Coimbra.

A illustre extinta que pelas suas egrégias virtudes era estimadíssima por todas as pessoas que dela se acercavam e que tiveram a felicidade de a conhecer, era irmã da Senhora D. Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite Brandão, e do nosso prezado amigo e distinto Oficial da Armada, Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e dos Srs. Fernando Raio de Carvalho, Barão de S. Lázaro, Coronel Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão e cunhada das Senhoras D. Vera Castelo Branco Machado de Paiva Brandão e D. Adelaide Braklamy de Paiva Brandão, tia do Tenente de Marinha Sr. Alexandre de Paiva de Costa Leite Brandão, Tenente de Artilharia Sr. João de Paiva de Fa-

ria Leite Brandão, Engenheiro Vicente de Paiva de Faria Leite Brandão e do Sr. Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão.

O seu cadáver esteve depositado na Capela do Colégio onde às 10,30 horas de sexta-feira foram rezados os responsos fúnebres por sua alma, assistindo diversas religiosas dos estabelecimentos de ensino e de Caridade de Guimarães, pessoas de família da extinta e outras ntidades.

Depois o cadáver foi removido para o Cemitério de Polvoreira, com numeroso acompanhamento, tendo tomado parte no préstito fúnebre muitas pessoas das relações da distinta família Paiva Brandão.

O «Lar Universitário Feminino», de Coimbra, de que a extinta era Directora, fez-se representar no funeral por duas alunas da Faculdade de Letras e uma da Faculdade de Direito.

De Braga, Porto, Foz do Douro e outras localidades, vieram também associar-se às homenagens fúnebres diversas pessoas das mais intimas relações da família dorida.

«Notícias de Guimarães» apresenta a toda a família dorida e dum modo especial ao seu distinto amigo Sr. Comandante João de Paiva, os seus cumprimentos de condolências que torna extensivos ao Corpo Docente do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Virgílio Vieira de Andrade

No domingo de manhã realizou-se para o Cemitério Municipal o funeral do Sr. Virgílio Vieira de Andrade, cujo cadáver foi conduzido, em auto-funérario, seguido de uma extensa fila de automóveis que conduziam pessoas de família e muitas outras das suas relações, funcionários da Câmara, etc.

Na Capela do Cemitério foram rezados os responsos de sepultura.

Virgolino Coelho

Na sua residência, à rua Trindade Coelho, finou-se, na sexta-feira, o Sr. Virgolino Coelho, irmão do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. Armindo Coelho, a quem apresentamos condolências.

O seu funeral efectuou-se ontem, à tarde, para o Cemitério Municipal.

João de Sousa

Na sua residência, ao Largo Martins Sarmento, finou-se, também, contando 52 anos de idade, o 2.º sargento reformado Sr. João de Sousa, que foi combatente da Grande Guerra. O extinto era muito estimado no nosso meio.

O seu funeral realizou-se ontem, à tarde, para o Cemitério Municipal. Pêzames à família dorida.

Manuel Alves Torres Carneiro

Na freguesia de Serzedelo, d'este concelho, finou-se o proprietário Sr. Manuel Alves Torres Carneiro, irmão do saudoso benemerito Sr. José Pereira Torres Carneiro e tio da esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, a quem endereçamos as nossas condolências.

O funeral realizou-se ante-ontem, com grande concorrência, naquela freguesia.

Também se finou, minado pela terrível tuberculose, o infeliz António Ribeiro Martinho, que foi componente da banda dos B. V.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira, à tarde, para o Cemitério Municipal. No préstito tomaram parte o corpo activo dos B. V., banda da mesma corporação e muitas pessoas das relações do extinto, Que descanse em paz.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve nesta Cidade há dias o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Ayres de Azevedo, antigo Conservador do Registo Predial nesta Comarca.

Esteve também entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. João Pereira de Freitas Pires, hábil gerente da Casa Rosa, Ltd., de Lisboa.

Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos Srs. Silvino Alves de Sousa, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, Umberto Guimarães Pinheiro e Casimiro Martins Fernandes.

Em serviço do «Norte Nesportivo», esteve entre nós o nosso prezado camarada e amigo Sr. Alvaro Alcino Ferreira Braga.

Regressou de Coimbra, acompanhado de sua esposa que entrou já em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Amadeu da Costa Carvalho.

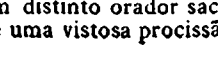
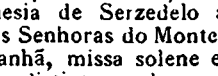
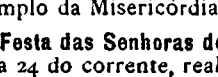
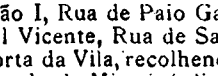
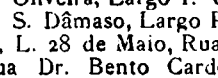
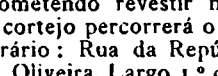
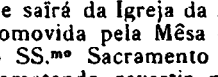
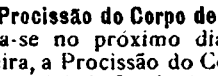
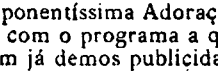
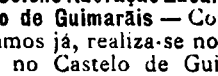
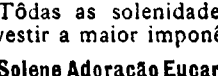
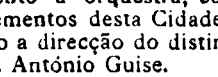
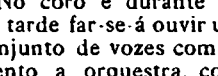
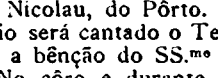
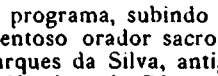
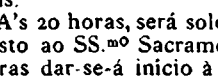
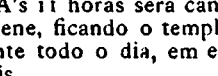
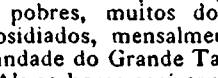
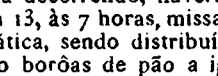
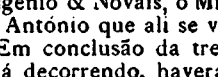
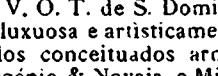
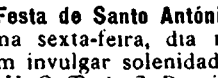
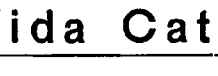
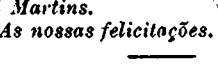
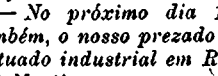
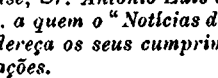
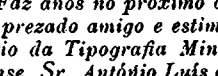
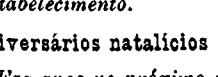
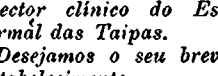
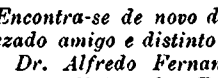
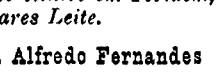
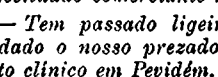
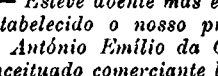
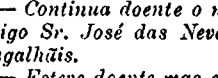
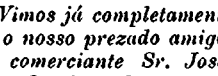
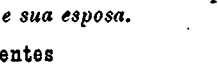
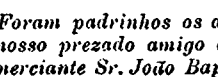
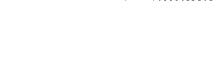
Parte por estes dias para Lisboa o nosso prezado amigo Sr. João Baptista de Sousa.

Regressou do Gerez o nosso prezado amigo Sr. Coronel Francisco Martins Ferreira.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Vizela, Sr. Heitor Guimarães.

Baptizado

Na igreja paroquial de S. Sebastião, baptizou-se há dias um filho do nosso prezado amigo e distinto chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Murça, Sr. Dr. Gaspar Gomes Alves e de sua esposa que recebeu o nome de Fernando.



Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

Uma aventura fascinante valorizada pela beleza das cores naturais, com cenas de emocionante impressão de realismo — um tufão, um incêndio e um naufrágio

TUFÃO

interpretação de: DOROTHY LAMOUR, ROBERT PRESTON e LINNE OVERMANN.

QUINTA-FEIRA, 12:

O Filho do Conde de Monte Cristo

com JOAN BENNETT e LOUIS HAYWARD

DOMINGO, 15:

NINOTCHKA

com Greta Garbo

Foram padrinhos os avós maternos o nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. João Baptista de Sousa e sua esposa.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. José Fernandes.

Continua doente o nosso prezado amigo Sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Esteve doente mas encontra-se já restabelecido o nosso prezado amigo Sr. António Emílio da Costa Ribeiro, conceituado comerciante local.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico em Pevidém, Sr. Dr. Júlio Soares Leite.

Dr. Alfredo Fernandes

Encontra-se de novo doente o nosso prezado amigo e distinto Colaborador Sr. Dr. Alfredo Fernandes, distinto director clínico do Estabelecimento Termal das Taipas.

Desajam o seu breve e completo restabelecimento.

Aniversários natalícios

Faz anos no próximo dia 11, o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Tipografia Minerva Vimaranes, Sr. António Luís da Silva Dantas, a quem o «Notícias de Guimarães», endereça os seus cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 13 faz anos, também, o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Ronfe, Sr. David Martins.

As nossas felicitações.

Vida Católica

Festa de Santo António — Na próxima sexta-feira, dia 13, festeja-se com invulgar solenidade, na capela da V. O. T. de S. Domingos que será luxuosa e artisticamente decorada pelos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais, o Milagroso Santo António que ali se venera.

Em conclusão da trezena que ali está decorrendo, haverá no referido dia 13, às 7 horas, missa rezada, com prática, sendo distribuídas, no final, 500 borboas de pão a igual número de pobres, muitos dos quais são subsidiados, mensalmente, pela Irmandade do Grande Taumaturgo.

Às 11 horas será cantada a missa solene, ficando o templo aberto durante todo o dia, em exposição aos fiéis.

Às 20 horas, será solenemente exposto ao SS.º Sacramento, e às 21 horas dar-se-á início à última parte do programa, subindo ao púlpito o talentoso orador sacro rev. Manuel Marques da Silva, antigo abade de S. Nicolau, do Porto. Após o sermão será cantado o Te-Deum e dada a bênção do SS.º Sacramento.

No coro e durante a solenidade da tarde far-se-á ouvir um magnifico conjunto de vozes com acompanhamento a orquestra, composta por elementos desta Cidade e do Porto, sob a direcção do distinto violinista Sr. António Guise.

Todas as solenidades prometem revestir a maior imponência.

Solenidade Adoratória Eucarística no Castelo de Guimarães

Conforme noticiamos já, realiza-se no próximo dia 11 no Castelo de Guimarães, uma imponentíssima Adoratória Eucarística com o programa a que aqui também já demos publicidade.

Procissão do Corpo de Deus — Realiza-se no próximo dia 12, quinta-feira, a Procissão do Corpo de Deus que sairá da Igreja da Misericórdia, promovida pela Mesa da Confraria do SS.º Sacramento de S. Paio, prometendo revestir muito brilho. O cortejo percorrerá o seguinte itinerário: Rua da República, Largo da Oliveira, Largo 1.º de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largo Prior do Crato, L. 28 de Maio, Rua de Camões, Rua Dr. Bento Cardoso, Rua D. João I, Rua de Paio Galvão, Rua de Gil Vicente, Rua de Santo António, Porta da Vila, recolhendo ao mesmo templo da Misericórdia.

Festa das Senhoras do Monte — No dia 24 do corrente, realiza-se na freguesia de Serzedelo a festividade das Senhoras do Monte, havendo, de manhã, missa solene e sermão por um distinto orador sacro, e, de tarde, uma vistosa procissão. Abrihan-

tará esta festa a banda de Riba d'Ave.

Peregrinação a Fátima — Encerra no dia 10 do corrente a inscrição para esta romagem à Cova da Iria que em confortáveis e cómodas camionetes, se realiza nos dias 16 e 17.

Como já informámos e a fim de suavisar a viagem, serão feitas várias paragens no trajecto entre as quais, Oliveira de Azeméis, Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho e Porto.

Quem desejar inscrição especial para almoços e jantares deve dirigir-se ao Sr. David dos Santos Oliveira, chefe da estação.

Tríduo do Corpo de Deus — Na Igreja da Misericórdia e como preparação para a solenidade do Corpo de Deus, realiza-se hoje, amanhã e terça-feira um tríduo eucarístico, com o seguinte programa:

Domingo, às 21 horas, desagravos e bênção do SS.º e em seguida conferência.

Segunda e terça-feira, Missa às 5,30 horas; conferência às 6 horas. Às 21 horas, desagravos, bênção do SS.º Sacramento e conferência.

E' orador o rev. Dr. Clemente Ramos, de Braga.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, da Cidade de Guimarães



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

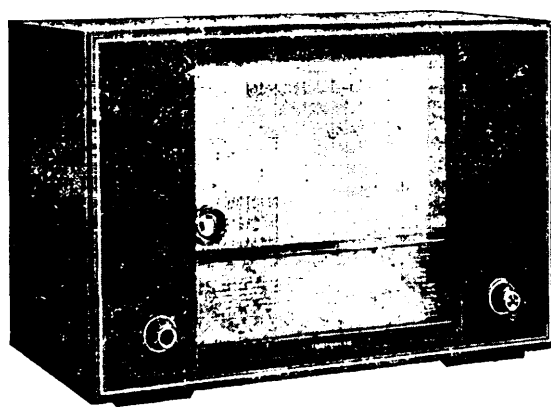
CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

TELEFUNKEN

"Soberania da recepção mundial,"
"Sonoridade dominadora,"

AGENTES

Abreu & C.^a

Aparelhos de Rádio, Lâmpadas e Material para T. S. F.

Lâmpadas "OSRAM."

GUIMARÃIS - PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 13

O Vitória
no futebol nacional

A revelação do Vitória Sport Club na competição da Taça de Portugal, mereceu da imprensa do país os mais calorosos e entusiásticos elogios que grupo da província jamais teve, atendendo que era pouco tempo antes, um grupo «provinciano», mais ou menos campeão regional, sem valor plausível e merecedor de referência. No entanto, surge, e o pigma de ontem, torna-se o «tomba-gigantes», assombra pelo seu valor, e a sua classe é apreciada, exaltada nas colunas dos grandes jornais, como uma revelação, com a mesma solicitude festiva que os astrônomos anunciam o aparecimento de um novo astro.

Consola ver e não cansa verificar as referências elogiosas, justas e honrosas como os conhecidos e apreciados críticos desportivos falam do Vitória. E a todos aqueles que entre nós, vimeanenses, o futebol seja indiferente, a actuação do Vitória encheu de alegria, porque ele não só representa fora do seu meio o valor desportivo do seu jogo, mas também a sua terra, e os elogios ao seu valor e à sua correcção, são louvores que atingem a própria cidade e todos os vimeanenses. No sentido tão propriamente português de avaliar por parcela a totalidade dum conjunto, Guimarães, sente-se feliz, porque o porte dos rapazes do seu grupo desportivo foi de molde a louvá-lo, impondo-se mesmo no momento em que a sorte do jogo lhe foi avessa e contrária, de forma tal, que lhe mereceu uma ovação calorosa e simpática, por parte do exigente e conhecedor público da capital.

No exacto espírito da ética desportiva, nunca o resultado contrário ou a favor duma pugna, deve alterar o porte correcto dum jogador ou duma equipa, mas tão longe estamos ainda de esquecer neste momento de elogios e glória, as dificuldades com que essa mesma entidade luta para existir. O sacrifício heróico de uma dúzia de pessoas, que através de mil vicissitudes se esforçam para que o Vitória não deixe de viver, merece ajuda de todos, já que todos se sentem elogiados com os elogios a que o Vitória é alvo, pela sua eloquente actuação.

O Vitória, além da sua premente situação financeira, tem necessidade de ser aliviado do exageradíssimo aluguer do seu terreno de jogos, e este, para que os seus grupos mais

aptos se tornem a representá-lo nas competições várias a que é obrigado a concorrer, precisa de ser aumentado, tanto na sua superfície de jogo como no espaço destinado ao público, dotando-o ainda, com as comodidades necessárias, porque o assistente que paga o seu bilhete de entrada, tem direito a uma instalação condigna e satisfatória.

O terreno de Benlhevai, reúne condições possíveis para sofrer as ampliações precisas, — não diremos que dele se possa fazer um estádio — mas pela sua esplêndida situação um belo campo de futebol, isso é incontro-

Pronuncie-se quem de direito e estamos certos, de que esta ideia não sendo propriamente nossa, porque ela é de todos os amigos do Vitória, encontrará apoio e possível realização no alto sentimento das autoridades superiores do concelho, principalmente na pessoa do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal, que o nosso coração de vimeanenses tão grato está pelos benefícios que o concelho tem sofrido, sob o governo da sua inteligente direcção e mais gratos nos tornaria, pela efectivação desta necessidade imediata de auxílio a um Club, que tanto à cidade como a todos os vimeanenses ligam fortes cadeias de reconhecimento, pelos dias felizes que nos tem proporcionado.

Almeida Ferreira.

P. S. — Realiza-se, amanhã, um banquete de homenagem ao Vitória Sport Club, e lamentamos que a saúde não nos permita assistir, mas cumprimos nestas apreciações e nas que se seguem o dever de amizade que ao mesmo Club nos liga, desde o tempo e longos anos já, da sua modesta fundação. — A. F.

Irmandade de Santo António

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do Art. n.º 29.º do Capítulo 5.º dos nossos estatutos convidamos todos os irmãos da Irmandade de Santo António, provisoriamente erecta na capital da V. O. T. de S. Domingos, a reunirem-se em Assembleia Geral na Sala de Despacho no próximo dia 12 de Junho, às 17 horas, para se proceder à eleição da Mesa que há-de servir no triénio de 1942 a 1944.

Se naquela data não comparecer número legítimo para a Assembleia poder funcionar fica a mesma adiada para o dia 19 à mesma hora, funcionando, então, com qualquer número de irmãos.

Guimarães e Sala de Despacho da Irmandade de Santo António, 31 de Maio de 1941.

O Juiz,

Antonina Dias Pinto de Castro.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pela terceira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público, nesta comarca, move contra Francisco do Carmo Mendes, comerciante, morador na Aldeia Nova de S. Bento, comarca de Serpa, por apenso a acção summaríssima que contra este moveu Fernando Almeida & C.^a, sociedade comercial, com sede nesta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem a execução referida deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 3 de Junho de 1941.

Pelo Chefe da 3.ª secção, o da 2.ª,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 8 dias

(1.ª publicação)

No processo de Insolvência de Luís Soares Leite e esposa,

Beatriz Pinto da Cunha, proprietários, do lugar de Ufe, da freguesia de Calvos, desta comarca, por sua própria apresentação, ficam citados, pelos presentes éditos de oito dias, os seus credores e bem assim os insolventes, para, dentro do prazo de cinco dias, que começará a correr depois de findo o dos mesmos éditos, o qual se contará da publicação do último anúncio, dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas apresentadas por José Pereira Gonçalves, como administrador da Insolvência, podendo elas, para isso, ser examinadas na segunda secção judicial desta comarca.

Guimarães, 6 de Junho de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Do Concelho

Vizela, 7.

Mal informados dissemos na nossa última correspondência que a festa dos Bombeiros se realizaria no próximo domingo, quando a verdade é que essa festa só se realiza no dia 22 do corrente — ante-véspera de S. João. E' esta a informação agora obtida.

Quando soubermos da elaboração do programa da mesma festa, daremos o seu resumo.

— Parece que vão realizar-se, em S. João, as festas a este milagroso Padroeiro da freguesia.

— Em S. Miguel foi eleita e tomou posse nova mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento.

— Está concluída, na Cruz Caída, a nova fábrica do Sr. Lopes Guimarães.

— Continuam a chegar alguns aquis-

tas. — O calcetamento da estrada a paralelepípedos desde o entroncamento até esta vila ainda não começou, nem talvez começará tão cedo... O mesmo acontece com a avenida e estrada do antigo projecto — há tempos tão referido nos diários.

— O açúcar branco, para algumas mercearias venderem a 5000 o quilo, sempre vai aparecendo algum... e mais aparecerá à medida da subida! — Na Casa dos Pobres vende-se milho a 1750 cada 15 quilos.

— Deu à luz uma linda menina a esposa do Sr. Alberto M. Vasconcelos, digno professor oficial de S. Miguel. Muitos parabéns.

— Amanhã, domingo, no Cine-Parque, exhibe-se o famoso filme, que vem aqui pela primeira vez: "Os filhos do Juiz Hardy".

A família Hardy, neste engraçadíssimo filme, deve ser vista e apreciada.

— Parece que o "Futebol Clube de Vizela", vai jogar amanhã com o "Futebol Club de Braga", em jogo de passagem para a 1.ª Divisão. — C.

Câmara Municipal

Sessão do dia 4.

1.º Aniversário das Comemorações Centenárias de Guimarães

O Sr. Presidente comunicou à Câmara que enviara aos Srs. Presidentes da República e do Conselho de Ministros, respectivamente, os seguintes telegramas:

«Faz hoje precisamente um ano que V. Excelência arvorou no nosso Castelo, o «Castelo de Portugal», a Bandeira da Fundação. Recordando esse inolvidável dia apresento a V. Ex.ª os mais respeitosos cumprimentos do povo vimeanense».

«Vimeanenses não esqueceram ainda as palavras do histórico discurso proferido por V. Ex.ª em 4 de Junho de 1940, no nosso Castelo: estamos aqui precisamente por confirmarmos nos valores eternos da Pátria, e quando, dentro de pouco, subir ao alto do Castelo a bandeira, sob a qual se fundou a nacionalidade, veremos como penhor que confirma a nossa fé, a Cruz a abraçar, como no primeiro dia, a terra portuguesa. Respeitosos cumprimentos».

Comemoração da Batalha de S. Mamede

Por sugestão do Sr. Alfredo Guimarães, a Câmara resolve comemorar a data de 24 de Junho da Batalha de S. Mamede, anualmente, com celebração de uma missa, na igreja de S. Miguel do Castelo, com a assistência do Município, das autoridades eclesiásticas e civis e do povo, irmão dos heróis de 1128.

Homenagem ao Sr. Ministro das Obras Públicas

Não podendo o Sr. Presidente ir a Lisboa tomar parte como delegado da Câmara na homenagem ao Governo, e especialmente ao Sr. Ministro das Obras Públicas, delegou no

CASA PAULINO

Junto à igreja de S. Pedro
GUIMARÃIS — TELEFONE 230

Semana de Santo António

Durante esta semana todos os artigos desta CASA serão vendidos com grandes abatimentos.

Aproveitem, pois, esta semana, se querem comprar tudo mais barato.

Bom sortido, preços económicos, sempre Novidades.

Enviam-se amostras em cartazes.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Campionato de Novíssimas

2.ª eliminatória — N.º 2

- 49) Pura é a virtude de quem amou muito. — 3-1
- 50) A razão na luta, o infractor castiga. — 1-1
- 51) Vontade de um coração desamparado: viver satisfeito. — 2-1
- 52) Carácter bem formado, resiste aos contratempos com sensatez. — 1-2
- 53) Ventura! Suavidade errante que torna a vida feliz. — 1-3
- 54) A intriga causa sempre mancha! — 1-2
- 55) O ritmo da Ventura só conhece melodias suaves. — 2-2
- 56) Pouco aproveita e mal acaba, quem esbanja riquezas. — 1-2
- 57) Lucro! Único pensar do homem interessado. — 2-1
- 58) Espírito guerreiro, semente o tem o homem corajoso. — 3-1
- 59) Amor... Estrela luminosa por muitos abençoada! — 1-2
- 60) Além de tudo que é vulgar, existe o sobrenatural. — 2-5
- 61) Vida com carinho, é dádica que não tem preço. — 1-2
- 62) Para se ser verdadeiro, às vezes há dificuldade. — 1-2
- 63) Razão, é o único poder que domina a força. — 1-1
- 64) Não esqueças nunca que censurar é, quase sempre, murmurar. — 1-2
- 65) Quem gera o infortúnio traindo a palavra, seja amaldiçoado. — 1-2
- 66) Brinde da alma! Esmola quando bem empregada e depressa. — 2-2
- 67) Acções puras, sinal de honradez. — 1-2
- 68) Miséria e eniguidade, só causam infelicidade. — 1-3
- 69) O Destino é para muitos uma corrente de desgostos. — 2-2
- 70) A virtude é a grande jornada para a felicidade. — 1-3
- 71) Modo carrancudo e falta de coragem, proporcionam viver triste. — 1-2
- 72) Não só para os pobres é ingrata a vida. — 1-1
- 73) O maior amor é, apenas, carinho. — 3-1
- 74) O respeito na família, preserva bonança por Deus apreciada. — 3-1
- 75) Amor desejo não é Amor! — 1-2
- 76) Fantasia a Vida sem sofrimento, é próprio da inexperiência! — 1-1
- 77) O amor desejado, é sempre bem aceito. — 1-2
- 78) Portugueses! Em defesa da Pátria lutemos com audácia! — 1-1
- 79) Vexame! Tristeza do homem oprimido. — 2-1

Para ilicitação dos nossos prezados colaboradores, publicamos um resumo das deliberações tomadas nas sessões efectuadas nos dias 9, 10 e 11 de Maio p. p.:

Foi aprovada a abolição das comas (« »), durante um período de 6 meses, a começar imediatamente, passado o qual os directores das várias secções e o autor da tese — o confrade Satanaz — resolverão se deve ou não manter-se a abolição.

Foi aprovada a tese do confrade Zé da Ponte, sobre arbitragem e votações dos trabalhos charadísticos, a qual entra já em vigor.

Foi resolvido adoptar-se unicamente a «antiga nomenclatura», — isto é, a que sempre usamos.

Foi aprovada a criação dum organismo máximo, orientador da Arte de E'dipo, tendo sido nomeada uma Comissão composta pelos confrades e nossos prezados colaboradores: Etnop, Fernambelo e Lérias, de Lisboa, e Lurice e Sabrigaita, do Porto, para proceder aos trabalhos de organização. Esta Comissão ficou também encarregada de introduzir no Regulamento Geral apresentado por Zé da Ponte, as alterações provenientes da matéria aprovada no Congresso, para ser finalmente apresentado na Assembleia Magna de todos os charadistas, que deverá discutir e votar os Estatutos do novo organismo máximo.

Lusbel.

Sr. Vice-Presidente a sua representação.

Vitória Sport Club

Por Proposta do vereador Sr. Dr. Castro Ferreira, resolveu congratular-se com a actuação do Vitória Sport Club na presente época de futebol, em que se distinguiu pelo seu valor e pela correcção usada nos jogos de campeonato.

Outras deliberações

A Câmara resolveu mais: tomar a responsabilidade pelo funciona-

mento das escolas masculinas das freguesias de Creixomil e Infantas, e autorizar o fornecimento de mobiliário e material didático; encerrar durante a noite o lavadouro público da Rua de D. João I e mandar reparar os portais do mesmo lavadouro.

LIVROS Em bom estado

VENDEM-SE

Informa-se na
REDACÇÃO DÊSTE JORNAL.